



Exemplo de Democracia e Unidade



Um dos melhores congressos da categoria química do ABC dos últimos tempos. Essa foi a avaliação da maioria dos delegados e delegadas ao final dos trabalhos do 11º Congresso dos Químicos do ABC.

Tendo como eixo-temático “Compromisso com um futuro sustentável: visão e papel dos trabalhadores(as)”, o evento deu continuidade às discussões da conferência internacional **A indústria química em 2020: um outro rumo é possível**, promovida pelo Sindicato em 2011, unindo também debates políticos sobre os atuais desafios da classe

trabalhadora diante das mudanças no mundo do trabalho e na defesa do projeto que resultou na eleição de Lula e em 10 anos de governo democrático e progressista no Brasil.

Confira os principais debates do Congresso na pág. 3



Foto: Adonis Geira

Protesto na Solvay Indupa: queremos manutenção da planta e dos empregos!

Pág. 5



7ª MARCHA das CENTRAIS SINDICAIS e MOVIMENTOS SOCIAIS

DESENVOLVIMENTO, CIDADANIA
E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO

BRASÍLIA - 06 de MARÇO de 2013

- 40 Horas Semanais Sem Redução de Salários
- Fim do Fator Previdenciário
- Reforma Agrária
- Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres
- Política de Valorização dos Aposentados
- 10% do PIB para a Educação
- 10% do Orçamento da União para a Saúde
- Correção da Tabela do Imposto de Renda
- Ratificação da Convenção OIT / 158
- Regulamentação da Convenção OIT / 151
- Ampliação do Investimento Público



Leia mais
na página 5

Continuar avançando: a cara dos Químicos do ABC

O congresso de uma categoria, geralmente, demarca períodos, etapas, reafirma ou corrige estratégias e atualiza bandeiras de luta. O nosso 11º Congresso reafirmou um projeto político de classe que vem melhorando as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores/as químicos do ABC e de toda a classe trabalhadora

Mais do que isso: identificou os fatores políticos e econômicos que hoje colocam em risco este processo de crescimento do emprego e de fortalecimento da nossa organização sindical. Neste sentido, apontou para a necessidade da retomada das mobilizações de massa, da melhoria da nossa formação sindical e política, reiterando a importância da organização no local de trabalho e da nossa presença nos órgãos colegiados da administração pública onde são tomadas as decisões que dizem respeito às políticas econômicas, industriais, sociais e ambientais.

Próximo ao Dia Internacional da Mulher, 8 de março, homenageou a presidenta Dilma manifestando apoio ao seu governo e à importância das mulheres no movimento sindical e nos movimentos populares comprometidos com as transformações econômico-sociais e ambientais.

Consolidamos uma agenda sindical voltada para o futuro, que defende a permanência e o crescimento da indústria química na região com diálogo social e negociação coletiva,

com processos produtivos não poluentes e produtos não agressivos à saúde humana e ao meio ambiente. Reafirmamos a luta contra o uso intensivo de agrotóxicos na produção de alimentos e defendemos mais verbas para a educação e a saúde. Uma agenda cidadã.

Um projeto de desenvolvimento sustentável com empregos de qualidade, com trabalho decente, com participação popular na administração pública em todos os níveis, com

sindicatos fortes, democráticos e representativos. A cara dos Químicos do ABC.

A categoria está de parabéns. Os delegados e delegadas ao congresso, em sua maioria jovens, reafirmaram o seu compromisso com o futuro por meio do seu Sindicato. Viva o 11º Congresso da categoria química do ABC! Viva o Sindicato dos Químicos do ABC e a Central Única dos Trabalhadores!

A Diretoria

Químicos do ABC na web e nas redes sociais

Para acompanhar as notícias da entidade e compartilhar informações do meio sindical, **conecte-se e siga!**

www.quimicosabc.org.br



facebook

twitter

twitter.com/quimicosdoABC

Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Presidente: Paulo Antônio Lage

Secretário Geral e de Imprensa: Sidney Araújo dos Santos

Colaboração: Nilton Freitas e José Freire da Silva

Redação, edição, revisão e projeto gráfico: Ágama - Criação em Mídia e Imagem

Editora: Gislene Madarazo
- Mtb: 36.373

Diagramação: Maria Cristina Colameo

Fotografia: Dino Santos

Data de fechamento: 08/03/2013

E-mail: gislene@quimicosabc.org.br

Site: www.quimicosabc.org.br

Impressão: NSA

Tiragem: 21.000 exemplares

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



CUTI FETQUIM

Hugo Chávez, presente!

“As elites e as forças ideológicas de direita que se nutrem do neoliberalismo da direita norte-americana não admitem, e como sempre de forma violenta, este tipo de mudança que promovem Lula, Dilma, Chávez, Evo Morales, Cristina Kirchner, Correa, Daniel Ortega e outros.

Uma América Latina integrada político, econômico e socialmente representa um risco para os interesses das mega corporações que aqui expropriaram riquezas durante mais de cinco séculos”

(Trecho do caderno “Subsídios para o debate” do 11º Congresso dos Químicos do ABC)

Hugo Chávez

* 28 de julho de 1954

† 5 de março de 2013



Para Marinho, prioridade é fomentar parque industrial da região

PREFEITO REELEITO DE SÃO BERNARDO PARTICIPA DE BATE-PAPO COM DIRETORIA E MILITÂNCIA DO SINDICATO

“Minha tarefa é promover um bom desenvolvimento da cidade, consolidar um excelente governo em São Bernardo, para dar sustentação ao governo Dilma e ajudar a construir a vitória do Partido dos Trabalhadores no governo de São Paulo”, afirmou o prefeito reeleito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho, em um bate-papo informal com a diretoria e a militância do Sindicato dos Químicos do ABC no dia 6 de fevereiro, na sede da entidade, em Santo André.

Como atual presidente do Consórcio de Prefeitos do Grande ABC, Marinho diz que sua principal missão é provocar a região a se integrar mais do ponto de vista de suas ações políticas. “Olhando para os próximos 20, 30 anos, o que precisamos hoje é fomentar o parque industrial da região”.

Marinho negou que será candidato ao governo de São Paulo nas eleições de 2014, mas ressaltou que muitos dos projetos de desenvolvi-



mento da região estarão pautados nas discussões das disputas eleitorais do próximo ano, “pois o pessoal que hoje governa o Estado não facilita muito as coisas para o Grande ABC”, comentou. Como exemplos, o prefeito citou a lentidão de investimento público do Estado no projeto de monotrilho de São Bernardo e a questão da integração do transporte.

“Hoje cada tarifa paga de ônibus, trem ou trólebus é tarifa cheia. Nossa meta é a integração metropolitana, como já funciona em todos os países desenvolvidos. Integração melhora a eficiência e temos redução de custo, mas, em São Paulo, o governo trabalha contra isso”, afirma.

Debates mensais

A presença de Luiz Marinho no Sindicato abre a programação de encontros que pretende reunir uma vez ao mês personalidades da conjuntura política e econômica com a diretoria colegiada e com a militância do Sindicato. “Nosso objetivo é formar, informar e provocar o debate de temas que estejam relacionados com nossa ação sindical no dia a dia, seja nas portas de fábrica ou na sociedade”, pontua o presidente Paulo Lage. Entre os nomes convidados para os próximos encontros estão Sérgio Nobre (Secretário Geral da CUT), Gilmar Mauro (direção nacional do MST) e o professor Giorgio Romano Schutte (UFABC).

Congresso reafirma compromisso com o futuro



RESOLUÇÕES TRATAM DAS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E O PAPEL DOS TRABALHADORES NA BUSCA DA SUSTENTABILIDADE DA INDÚSTRIA QUÍMICA

“Democracia é assim: participação, compromisso com o debate, troca de idéias, discussão de pontos de vista diferentes, mas de forma aberta e respeitosa”, celebrou o presidente Paulo Lage ao se referir ao compromisso dos delegados e delegadas em participar dos trabalhos do 11º Congresso dos Químicos do ABC, realizado de 1 a 3 de março, em Atibaia.

“Este final de semana foi cansativo, ficamos longe da família, mas, para mim, foi um dos melhores exemplos de democracia e unidade”, afirmou o presidente, encerrando o Congresso.

Discussão política

Para subsidiar os delegados(as) na elaboração e apresentação de propostas de resolução para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros, foram realizados painéis temáticos de discussão sobre as três dimensões do desenvolvimento sustentável: político-econômica, social e ambiental.

Painel - Dimensão político-econômica: Sérgio Novais (CNQ e IndustriALL) apresentou aos delegados(as) o novo sindicato global IndustriALL e fez um panorama da indústria química hoje, no Brasil e no mundo, apontando as ameaças, desafios e perspectivas.

“Vivemos um processo de globalização incessante de fusões. Para enfrentar essa situação, uma das coisas a serem feitas pelos sindicatos é cobrar das empresas, nas pautas de reivindicações, a garantia de investimento e a manutenção dos empregos”, pontuou Novais.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, abordou a conjuntura internacional e nacional, destacando o papel das políticas públicas dos



Mesa de Abertura do Congresso reuniu (esq p/ dir.) Renato Zulato (CUT-SP), dep. Vicentinho (PT-SP), José Lopes Feijóo (assessor especial da Secretaria Geral da Presidência da República, Lucineide Varjão (CNQ-CUT) e Paulo Lage

governos Lula/Dilma para enfrentar a crise com crescimento econômico, aumento da renda e do consumo, e conseqüentemente, da oferta de emprego. “Chegou o momento de assumirmos nosso papel de protagonistas. Chegou o momento Lula no mundo. A maior liderança do mundo hoje é o presidente Lula, mas eu tenho a impressão que não sabemos disso porque a mídia que temos hoje no país oculta essas informações”, afirmou Freitas.

Painel - Dimensão social: o expositor deste painel foi João Pedro Stédile (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST, e Via Campesina). Com uma exposição rica em informações e precisa análise histórica, Stédile falou sobre a luta de classes e a missão dos movimentos sociais no atual momento político. “Sem a luta de massas a classe trabalhadora fica assistindo as coisas acontecerem na TV e é auto-derrotada. Nossa arma, como classe, é a luta, é a mobilização de massas”, apontou o líder camponês.

Painel – Dimensão ambiental: Iván Gonzales, coordenador político da Confederação Sindical de Trabalhadores(as) das Américas (CSA), abordou os aspectos do desenvolvimento sustentável na visão dos trabalhadores e acabou reforçando o que o líder dos sem-terra havia afirmado. “Para poder transformar as condições de trabalho, o sindicalismo tem que entrar na disputa por

um modelo que tenha a cara da maioria dos homens e mulheres deste continente. Precisamos de uma agenda sindical mais agressiva. As mudanças só serão possíveis com a aliança dos movimentos sociais”, reforçou o sindicalista venezuelano.



Painel Dimensão Social, com João Pedro Stédile



Painel Indústria Química no Brasil e no Mundo, com Sergio Novais (CNQ-CUT e IndustriALL) e o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas

O Secretário Geral e de Imprensa, Sidney Araújo dos Santos, apresentou ao plenário à reestruturação do website do Sindicato, que deverá ser lançado no início de abril



Delegadas quase chegam a 30% do plenário

Neste 11º Congresso do total de 168 delegados(as) credenciados, 28% são mulheres. Um novo recorde, já que no congresso passado, em 2009, a porcentagem de trabalhadoras presentes ficou na casa dos 26%. É importante registrar que na base do Sindicato, nas sete cidades do Grande ABC, as mulheres representam 30% da categoria. Estamos quase lá, parabéns mulheres!



Trabalhos em grupos

Próximo passo: planejamento e plano de ação

As resoluções elaboradas em grupos de trabalho dos delegados(as) e aprovadas em plenária constituirão a base do Plano de Ação do Sindicato para o próximo período, o qual também leva em conta as resoluções de congressos da CUT e da Confederação Nacional do Ramo (CNQ). O Caderno de Resoluções do 11º Congresso será publicado em breve. Aguarde!

Campanha de Sindicalização: confira os ganhadores do sorteio final

O sorteio final, realizado no sábado 16 de fevereiro, corou o sucesso da Campanha de Sindicalização lançada em março do ano passado. A diretoria ainda fará uma avaliação mais criteriosa dos resultados, mas os números são bastante positivos em especial se levarmos em consideração a alta rotatividade da categoria na região.

“Os trabalhadores se envolveram, fizemos 695 novas sindicalizações e 1621 recadastramentos de sócios e sócias. Sem dúvida, uma campanha exitosa que, inclusive, incentivou outras entidades sindicais da região a nos procurar para desenvolver campanhas semelhantes”, afirmou o secretário geral e de imprensa, Sidney Araújo dos Santos, que comandou o sorteio (foto).

Saudando os presentes, o presidente Paulo Lage destacou a necessidade de uma legislação de proteção ao emprego como forma de combater a alta rotatividade no mercado de trabalho. “Aqui no Brasil, diferente de outros países, a empresa pode demitir a qualquer momento e como a demissão é cara, ela fica com o trabalhador entre 3 a 4 anos, no máximo”, disse Lage.



Os ganhadores:



1º Prêmio (Moto Honda CB 300): Fredson Gomes de Santana (Knauf Isopor)



2º Prêmio (Geladeira Duplex): Cristiano Quintela (Bluestar)



3º Prêmio (TV LED de 42’): José Benvilson Fagundes (Intercolor)

4º Prêmio (Notebook): Carlos Alves de Lima (Gonel)

5º Prêmio (Tablet): Cristiane Lopes Bonifácio (Zuriplast)

Braskem: Sindicato e CIPA-SUR juntos na luta

Não é de hoje que o Sindicato e a CIPA-SUR da Braskem caminham juntos na luta para conquistar benefícios a todos os trabalhadores(as) da empresa. Acompanhe algumas delas:

- Equiparação dos adicionais de turno, independente das unidades
- Melhoria na logística do transporte
- Renovação dos acordos da 5ª turma
- Renovação da CIPA/SUR
- Acompanhamento nas auditorias (SPIE)
- Melhoria do restaurante e café da manhã para todos
- Abono de férias
- Diminuição do divisor de horas para os mensalistas de 200h (THM)
- Auxílio educação para os trabalhadores ou filhos estudantes
- Reembolso do valor academia para os brigadistas

Companheiros, ainda há muitas coisas que precisam melhorar dentro da fábrica e o Sindicato e os membros da CIPA-SUR contam com a colaboração e participação de todos(as).

Fique sócio(a) e fortaleça o Sindicato!

Tecnowork: não pagou, parou!

Uma paralisação já havia acontecido no início do mês, mesmo assim um novo atraso no pagamento em janeiro passado culminou com novo protesto dos trabalhadores da Tecnowork no dia 23/1, que pararam a produção até todos receberem seus salários.

Em dezembro, por meio de uma pauta com lei de greve, os trabalhadores e o Sindicato avisaram à empresa que se não houvesse pagamento a produção seria paralisada. “Hoje a palavra de ordem dentro da fábrica é ‘**Não pagou, parou!**’, pois o acordo firmado em dezembro não foi

cumprido pela Tecnowork”, afirma o coordenador da regional de Santo André, Paulo José dos Santos.

A empresa alega estar passando por dificuldades financeiras e chegou a informar o Sindicato que há um novo grupo de acionistas avaliando a possibilidade de compra da Tecnowork, empresa de injeção de termoplásticos localizada em Mauá.

O Sindicato está negociando com a empresa na tentativa de buscar uma solução adequada para todos e parabeniza os trabalhadores(as) pelo espírito de luta e organização.



CAMPANHA SALARIAL

Farmacêuticos aprovam pauta de reivindicações

ESTE ANO SERÃO RENOVADAS AS CLÁUSULAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Trabalhadores(as) da indústria farmacêutica aprovaram a pauta de reivindicações da campanha salarial deste ano, durante a assembleia

realizada na sede do Sindicato, no dia 22 de fevereiro. Com data-base em 1º de abril, a pauta foi entregue ao sindicato patronal no início de março e as direções da Fetquim e dos sindicatos acreditam que é possível, com mobilização, obter importantes avanços.

Conheça as principais reivindicações:

- Reajuste de 13% (reposição + aumento real)
- Piso salarial de R\$ 1.500,00
- Participação nos lucros e resultados correspondente ao valor de um salário mínimo necessário do Dieese
- Redução de 10% da jornada de trabalho
- Licença-maternidade de 180 dias,
- Garantia de emprego e de Organização no Local de Trabalho
- Salário de aprendizes normativo;
- Complemento Auxílio-Doença, acidente de trabalho, doença profissional e 13º salário;
- Normatização das horas extraordinárias;
- Aumento do adicional noturno;
- Fornecimento de cesta básica ou vale-alimentação;
- Estabilidade de 1 ano para trabalhadores que mudarem de município para acompanhar a empresa;

A pauta de reivindicações foi construída em conjunto pelos sindicatos filiados à Fetquim: , Químicos do ABC; Químicos de São Paulo e região; Químicos Unificados de Campinas, Osasco e Vinhedo; Químicos de Jundiá e Químicos de São José dos Campos.

Trabalhadores protestam e exigem garantia de emprego com venda da Solvay Indupa

MOBILIZAÇÃO ENVOLVEU TODA A FÁBRICA E EMPRESA SE COMPROMETE A INFORMAR SINDICATO SOBRE QUEM SERÁ O COMPRADOR

O Sindicato dos Químicos do ABC realizou um grande protesto na manhã da terça-feira, 19 de fevereiro, para exigir da Solvay Indupa o compromisso de garantia de emprego para os 360 trabalhadores da planta, independente de quem venha a ser o comprador da empresa. Todos os trabalhadores participaram do protesto, que atrasou a entrada do turno por mais de duas horas. A pressão da mobilização fez com que os executivos da empresa, Denis Samson e Guillermo Mansel, recebessem os representantes dos trabalhadores.

“A atividade foi excelente, mas o único compromisso que conseguimos da empresa foi que o Sindicato terá todas as informações a partir das visitas que começam na próxima semana, e sendo definido o comprador, a comunicação será imediata e oficial”, relata o diretor do Sindicato e trabalhador da Solvay, Milton Nunes de Brito (Tijolinho).

A diretoria do Sindicato não está



O diretor Juvenil Nunes da Costa comandou o protesto de 19/2, que atrasou a entrada do turno por mais de duas horas

Fotos: Adonis Guerra

medindo esforços para garantir os empregos e a permanência da empresa em Santo André. “Não somos contra a venda da Solvay Indupa, mas queremos que essa venda seja condicionada à manutenção da planta e dos empregos. Já contactamos o prefeito de Santo André Carlos Grana e os parlamentares da região para discutir a situação, pois além dos 360 empregos diretos e 600 indiretos, a Solvay representa 6% dos impostos arrecadados no município”, pontua o secretário de administração e finanças do Sindicato, Juvenil Nunes da Costa, que também é trabalhador da Solvay.

Anúncio da venda

Em comunicado aos trabalhadores, entregue na manhã do dia 14/2, o Grupo Solvay anunciou a venda da



sua participação na Solvay Indupa, o que inclui a unidade de Santo André (SP) e de Bahia Blanca (Argentina). O ofício termina solicitando a todos que “continuem trabalhando, pois essa constitui a melhor maneira de nos preparar para o futuro”.

Tão logo os trabalhadores foram informados, o Sindicato dos Químicos do ABC tomou conhecimento da situação e procurou a empresa para obter mais informações.

Questionada sobre os boatos de dentro da fábrica de que a Solvay

Indupa do Brasil seria vendida para a Braskem e a Solvay Indupa da Argentina para o grupo mexicano Mexichem, os representantes do Grupo Solvay afirmaram que ainda não havia definição dos compradores.

“Na reunião com o Sindicato”, conta Juvenil, “a empresa afirmou que a venda é uma estratégia de negócios decidida pela matriz belga e a intenção é que o comprador não feche a planta, mantendo a empresa e os empregos, porém, o Grupo Solvay não pode garantir que isso aconteça”.

7ª MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA

50 mil em Brasília defendem investimento público e rechaçam neoliberalismo

MARCHA DESTACA NECESSIDADE DE FORTALECER O MERCADO INTERNO PARA AVANÇAR COM MAIS SALÁRIO, EMPREGO E DIREITOS

Mais de 50 mil manifestantes tomaram a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, em 6 de março, para defender a pauta da classe trabalhadora. Dezenas de milhares de trabalhadores(as) encararam longas jornadas para pressionar pela pauta que aponta a necessidade de ampliar os investimentos públicos em infraestrutura e nas áreas sociais, fortalecer o mercado interno e redistribuir renda, exercendo o receituário neoliberal de arrocho e precarização de direitos que tem vitimado a crise nos países capitalistas centrais.

O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, lembrou que todas as conquistas obtidas pelos traba-

fotos: Paula Brandão



lhadores no último período, como a política nacional do salário mínimo, se deveram à atuação unitária das centrais, afinadas pela redução da jornada para 40 horas semanais, o fim do fator previdenciário, 10% do

PIB para a educação, negociação coletiva no setor público, reforma agrária, 10% do orçamento da união para a saúde, combate à demissão imotivada, valorização das aposentadorias, salário igual para trabalho

igual entre homens e mulheres, correção da tabela do Imposto de Renda e mais investimentos.

“A CUT afirma em alto e bom tom: a ação conjunta fortalece o nosso protagonismo. Hoje não vamos apenas entregar nossa pauta à presidenta Dilma, mas defender que se consolide um processo de negociação perene com o governo, como se fosse uma grande Campanha Nacional Unificada das centrais, que garanta avanços, fundamentais para a sustentação do projeto democrático e popular que ela representa”, declarou Vagner Freitas.

Na avaliação do dirigente da CUT, medidas como a desoneração da folha de pagamento sem contrapartidas sociais acabam atendendo apenas o capital, sem contemplar as necessidades dos trabalhadores.

(Com informações de Leonardo Severo – CUT Nacional)

Street Color: Sindicato quer apuração da causa do incêndio

O Sindicato dos Químicos do ABC, através da Secretaria de Saúde, Trabalho e Meio Ambiente, está protocolando pedido de fiscalização para apurar as causas do grande incêndio que atingiu a fábrica de tintas e solventes Street Color, em Diadema, na quarta-feira 20/2.

Estão sendo acionados o Ministério do Trabalho e Emprego e a Vigilância Ambiental.

“Felizmente não houve vítimas porque quando o incêndio começou a fábrica já estava fechada e está localizada em uma área industrial. Mas foi um grande susto”, relata o diretor do Sindicato, José Fernando da Silva, que chegou ao local por volta das 19h, acompanhado da diretora Sheila Aparecida Onorio, ambos membros da COMSAT (Comissão de Saúde do Trabalhador).



O Sindicato aguardará os resultados dos órgãos competentes, mas já procurou o proprietário da Street Color para agendar uma reunião e discutir a situação dos seis trabalhadores da empresa.



Perícia Médica Atenção às novas regras

A MUDANÇA É NO AGENDAMENTO

Entenda como funcionava

O segurado agendava uma perícia médica inicial, se esta fosse concedida ele poderia antes da data de cessação do benefício (DCB) nos quinze dias finais, solicitar uma nova perícia a qual chamamos de Pedido de Prorrogação (PP), que caso fosse deferido, (concedido) ou seja mantido o benefício por um novo período, ele novamente poderia fazer novos pedidos de PP, visto que este não tem limite de quantidade. Portanto se a perícia inicial ou um desses pedidos de prorrogação fossem negados ele, o segurado, agendaria no prazo máximo de trinta dias corridos a contar da data da negativa uma nova perícia, agora chamada de Pedido de Reconsideração (PR). Se nesta perícia de PR fosse concedido o benefício o segurado teria de novo toda a condição inicial de poder solicitar nos quinze dias finais o PP.

No entanto se uma perícia oriunda de PR fosse negada, o segurado poderia já a partir do dia seguinte agendar uma nova perícia, o que chamamos de nova entrada ou recorrer à Junta de Recursos da Previdência Social (JRPS).

O que muda

A única mudança é, quando o segurado tiver uma perícia oriunda de um PR (pedido de reconsideração) negada, ele não mais poderá solicitar o agendamento de outra perícia (nova entrada) antes de 30 dias, ou seja, terá o segurado que aguardar 30 dias para dar uma nova entrada, estando ele em condições de trabalho ou não. O restante continua igual.

O que fazer

A única alternativa administrativa agora, além de esperar os 30 dias é recorrer à junta de recursos da previdência social (JRPS).

Opinião

Nós da direção do sindicato dos químicos do ABC lamentamos profundamente essa mudança, que vem para dificultar a vida dos trabalhadores (as) e facilitar a dos médicos peritos. Estamos consultando as demais entidades de trabalhadores(as) para juntos avaliarmos o que será possível fazer contra mais esta decisão unilateral da presidência do INSS.

SOLIDARIEDADE SINDICAL

Sindicalistas de Ribeirão Branco buscam apoio para implantação de Parque Tecnológico

O sindicalista e atual vereador de Ribeirão Branco, José Vicente, do PT, e a companheira Lucinei Paes, que já foi da executiva da CUT-SP, estiveram no último dia 21 na sede do Sindicato para apresentar o projeto de implantação de um Parque Tecnológico na região do Sudoeste Paulista. Será o primeiro projeto desse teor a ser implantado numa região pobre com o objetivo de gerar o desenvolvimento através de tecnologia apropriada para esse território que faz parte do programa do governo Federal “Território da Cidadania”.

“Estamos construindo esse projeto desde setembro de 2010, na época estava como secretária de administração da Prefeitura de Ribeirão Branco e juntamente com o também sindicalista que estava



ocupando o cargo de secretário da agricultura José Vicente”, explica Lucinei. Hoje José Vicente é vereador e Lucinei está licenciada para fazer seu mestrado na USP.

Os companheiros vieram buscar apoio do sindicato para a implantação do Parque Tecnológico por meio de conhecimento e contatos da região do Grande ABC. De acordo com José Vicente e Lucinei Paes, a iniciativa

Lucinei Paes e do vereador José Vicente apresentam projeto de implantação do Parque Tecnológico ao presidente do Sindicato, Paulo Lage

possibilitará o desenvolvimento de novas culturas agrícolas, implantação de agroindústrias, o desenvolvimento do turismo, o fortalecimento do comércio local, além da vinda de universidades para capacitar e aumentar as oportunidades da juventude da região.

Para conhecer o projeto, basta acessar:
www.nossofuturocomum.org.br

Atenção sócio(a): novo convênio garante faculdade com desconto de até 70%

PROJETO UNIVERSITÁRIO SP
Você na universidade

O projeto **Universitário SP** em parceria com o Sindicato dos Químicos do ABC vem trazer a você mais uma oportunidade de fazer seu tão sonhado curso de graduação.

Faculdades conveniadas: Anhanguera, Cantareira, Unicsul, Unicid, Campos Elíseos, Módulo, ESPA, Estácio, Famosp, Fac. Interação Americana; FAPPES. FMU, FIAM FAAM, FISP, Fundação ABC, São Judas, Sumaré, UBS, Unisant'ana, USF, UNG, Claretiano, ESAM, BSGU, Mundial, União, Jaguariúna, FIP, FIPEN, Policamp, Drummond e Uniesp.

Mas atenção: as instituições não aceitam descontos acumulativos

LOGOLUX
CENTRO DE AÇÃO CULTURAL

Regras do vale-cultura serão divulgadas neste mês

BENEFÍCIO TERÁ INÍCIO EM JULHO, MAS EMPRESA PRECISA ADERIR AO PROGRAMA

A lei do vale-cultura foi sancionada em dezembro passado pela presidenta Dilma e agora em março está prevista a publicação, pelo Ministério da Cultura, da portaria que estabelece as regras para sua utilização. O Vale-Cultura é um benefício de R\$ 50 mensais que será concedido aos trabalhadores que recebam, preferencialmente, até cinco salários mínimos por mês. Com ele os tra-

balhadores poderão assistir a peças teatrais, ir ao cinema, comprar livros, CDs e consumir outros produtos culturais. Para que os trabalhadores recebam o vale-cultura, a empresa precisa aderir ao projeto.

De acordo com a lei, o trabalhador terá um desconto de até 10% (R\$ 5) do valor do vale e poderá optar por não receber o benefício. Se o trabalhador não gastar os R\$ 50 em um mês, ele pode acumular a quantia.

“Pode ser que saia antes, mas acredito que até julho o trabalhador possa estar com este recurso em mãos. Isto não é obrigatório para as

empresas, como não é obrigatório para o trabalhador”, disse a ministra Marta Suplicy. Até julho, informa a ministra, o governo negociará com empresas para favorecer a maior adesão ao projeto. O governo federal vai desembolsar cerca de R\$ 500 milhões em 2013 em incentivos.

O projeto tem por objetivo promover a universalização do acesso a serviços culturais, e estimulará a visitação a estabelecimentos e serviços culturais e artísticos, além de incentivar o acesso a eventos e espetáculos.



DICA DE LEITURA

A Outra História do Mensalão

- As contradições de um julgamento político

Seja para quem ainda se informa pela Rede Globo, seja para quem já percebeu as manipulações, seja para o militante atento, o recente lançamento da Editora Geração **A Outra História do Mensalão - As contradições de um julgamento político**, de autoria do jornalista Paulo Moreira Leite, é leitura obrigatória.

Neste livro corajoso, independente e honesto, Paulo Moreira Leite, que foi diretor da Revista Época e redator-chefe da Veja, entre outras publicações, ousa afirmar que o julgamento do chamado mensalão foi contraditório, político e injusto, por ter feito condenações sem provas consistentes e sem obedecer à regra elementar do Direito segundo a qual todos são inocentes até que se prove o contrário.

Os acusados estavam condenados por aquilo que Moreira Leite chama de opinião publicada, que expressa a visão de quem tem acesso aos meios de comunicação, para distinguir de opinião pública, que pertence a todos — antes de o julgamento começar.

Naquele que foi o mais midiático



julgamento da história brasileira e, possivelmente, do mundo, os juízes foram vigiados pelo acompanhamento diário, online, de todos os seus atos no tribunal. Na sociedade do espetáculo, os juízes se digladiaram, se agrediram, se irritaram e até cochilaram aos olhos da multidão, como num reality show.

A edição pode ser encontrada nas melhores livrarias por R\$ 34,90. Há também disponibilidade da versão digital.

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS

Associação completa 33 anos de luta em defesa do aposentado(a)



Fundada em 1980, a Associação dos Aposentados e Pensionistas Químicos do ABC nasceu da necessidade de organização e luta pelos direitos dos aposentados em todas as esferas (municipal, estadual, federal). Por isso, a diretoria da Associação sempre se faz presente nas lutas por melhorias no atendimento dos órgãos públicos como INSS, Secretaria de Saúde, Conselhos Municipais etc.; nas ruas lutando pela recuperação do poder de compra das aposentadorias e contra o fator previdenciário; e nas mobilizações por direitos ao lazer, à cultura, ao esporte e todas as formas de integração social dos trabalhadores aposentados.

De 1980 para cá, a entidade também vem prestando serviços valiosos aos seus associados e associadas como: atendimento jurídico previdenciário e civil, contagem de tempo de contribuição e preparação e organização de documentos para entrada da aposentadoria; administração de planos de saúde empresarial e organização de viagens e passeios.

Na assembleia do dia 15 de fevereiro, a Associação comemorou seus 33 anos com bolo e parabéns.

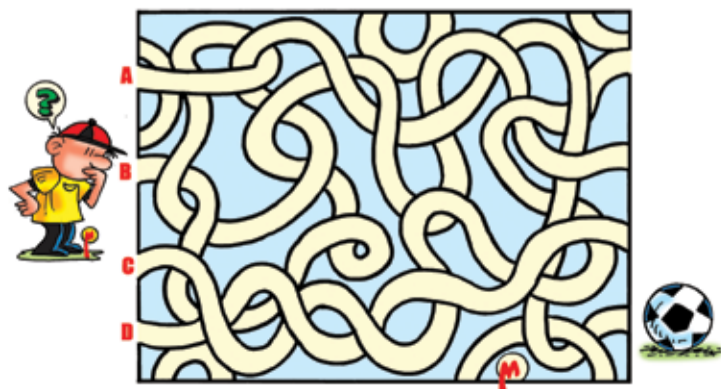
A diretoria do Sindicato esteve presente e celebra com orgulho essa data, parabenizando todos os trabalhadores(as) e pensionistas químicos do ABC.



Acesse: www.aposentadosquimicosabc.com.br

DIVERSÃO

Ajude o Júnior a recuperar a bola que ele perdeu



Lula: “Fomos construindo a CUT com gestos, ações e quase sempre sem pedir licença”

EM CERIMÔNIA HISTÓRICA, EX-PRESIDENTE LULA ABRE AS COMEMORAÇÕES DOS 30 ANOS DA CUT, QUE SERÃO COMPLETADOS NO PRÓXIMO DIA 28 DE AGOSTO

Muitas homenagens, reencontros, emoção. Mas o sentimento que predominou na cerimônia de abertura das comemorações dos 30 anos da CUT, realizada no dia 27/2, em São Paulo, foi o orgulho de fazer parte dessa história. O ponto alto foi o tão esperado discurso do ex-presidente Lula, que além de fundador da CUT, integrou a Comissão Pró- CUT, criada em 1981 como resolução da Primeira Conferência da Classe Trabalhadora (CONCLAT).

Com a presença da atual direção nacional, ex-dirigentes, militantes históricos e muitos parceiros de luta da CUT nestas três décadas, Lula enfatizou que o papel histórico da Central nestes 30 anos não se restringe às conquistas materiais dos trabalhadores, mas pelo alto grau de conscientização política que ela imprimiu à classe trabalhadora brasileira. “Não é pouca coisa uma central sindical comemorar 30 anos neste país. É muito nova a nossa democracia. Nós fomos construindo a CUT com gestos, ações e quase sempre sem pedir licença, arrancando pedacinho por pedacinho”, disse

Novo Brasil

Otimista com o balanço de dez anos do PT no governo, Lula disse que os empregos e a massa salarial

vão continuar a crescer. Lembrando que em 2002 os trabalhadores enfrentavam taxas de desemprego em torno de 12%, o ex-presidente comemora: “hoje é de 4,5% e eu sinto muito orgulho de saber que este país mudou. Mas há muito por fazer, um país que passou 500 anos sufocando os pobres não vai mudar assim tão rápido”.

A poderosa arma da imprensa sindical

O ex-presidente aproveitou para provocar os dirigentes que ficam reclamando que a grande imprensa e a mídia em geral não dão espaço para as pautas dos trabalhadores. Ele lembrou que os chamados “formadores de opinião” do Brasil eram, “inicialmente”, contra as Eleições Diretas, contra o impeachment de Collor e afirmou que o movimento sindical tem hoje capacidade para vencer o bloqueio da mídia conservadora. “Essa gente não gosta de gente progressista. A verdade é que temos uma arma poderosa que está totalmente desarticulada. Por que a gente não começa a organizar a nossa mídia, tenta organizar um pensamento mais coletivo, mais unitário? O movimento dos trabalhadores vai precisar disso”, apontou Lula.



Concluindo seu discurso, o ex-presidente destacou a necessidade dos dirigentes conhecerem os vários “Brasis” que existem e investirem na inovação de pensamentos, na inovação da construção de pautas de reivindicações. “O economicismo é bom, mas não é tudo. A CUT não nasceu para ficar dentro de um prédio. A direção tem que viajar, conhecer as diferentes realidades deste país, botar o pé na estrada, com certeza virão novas lutas, haverá menos brigas internas. Nós que gostamos da CUT é que temos que valorizá-la. Hoje o Brasil não saberia viver sem a CUT”, finalizou Lula, sob aplausos entusiasmados.



8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Autonomia e Igualdade



- Q Descriminalização e legalização do aborto
- Q Salário igual para trabalho igual
- Q Participação política e poder paritário
- Q Igualdade de oportunidades e de direitos
- Q Garantia de direitos para trabalhadoras domésticas
- Q Fim da violência contra a mulher
- Q Compartilhamento das tarefas domésticas e de cuidados
- Q Creches públicas com qualidade e período integral
- Q Contra a mercantilização dos nossos corpos e de nossas vidas
- Q Licença-maternidade de 6 meses para todas as trabalhadoras, do campo e da cidade



CUT
30 ANOS
www.cut.org.br

“Liberdade é pouco, o que eu desejo não tem nome”

Clarice Lispector



Trabalhadoras unidas, trabalhadoras mais fortes!



Homenagem do Sindicato dos Químicos do ABC a todas as mulheres trabalhadoras!